

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FOLCLORE NOS PERIÓDICOS DE EDUCAÇÃO

Danielle Viegas Wolff Guterres*
Cristina Rolim Wolffenbüttel**

Resumo: Este artigo apresenta uma investigação sobre o estado da arte da produção científica das pesquisas em folclore, educação e contextos educacionais, a partir de periódicos da área da educação. A metodologia incluiu a abordagem qualitativa e a pesquisa bibliográfica como método, que consiste no estado da arte, em periódicos *Qualis* A1 e A2 em educação. O termo de busca foi folclore. Foram encontradas 45 publicações distribuídas em 27 revistas. A análise dos dados revelou que, apesar da relevância da temática, ainda são poucos os estudos publicados que têm a educação básica como *locus* de investigação sobre o folclore.

Palavras-chave: Folclore. Escola. Educação Básica. Estado da Arte.

SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT FOLKLORE IN EDUCATION JOURNALS

Abstract: This article presents the investigation about the state of the art of scientific production of research in folklore, education and educational contexts, in journals in the field of Education. The methodology included the qualitative approach, and the bibliographic research as a method, being the state of the art type, in *Qualis* A1 and A2 journals in education. The search term was folklore. We found 45 publications distributed in 27 journals. Data analysis revealed that, despite the relevance of the theme, there are still few published studies that have basic education as a locus of investigation on folklore.

Keywords: Folklore. School. Basic Education. State of the Art.

Introdução

As pesquisas de “estado da arte” têm sido utilizadas por muitos pesquisadores com vistas a realizar um mapeamento das produções acadêmicas em uma determinada área do conhecimento, tendo em vista um recorte temporal, “tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares” (FERREIRA, 2002, p. 258).

A relevância de realizar uma análise sobre o que foi publicado nos periódicos científicos a respeito de uma temática específica relaciona-se à possibilidade de compreensão acerca de como as pesquisas conectam-se entre si, na percepção dos saltos de conhecimento sobre o objeto de estudo e na evolução dos conceitos. Além disso, o estado da arte permite elucidar aspectos

que necessitam de maior visibilidade, bem como lacunas em relação à temática estudada, fomentando avanços no conhecimento através de novas pesquisas.

Sendo assim, este estudo teve como objetivo analisar a produção científica que tem sido realizada e publicada nos periódicos científicos da área da educação, tendo como foco o folclore, buscando construir um panorama das publicações acadêmicas que tratam de folclore, educação e contextos educacionais. A pesquisa partiu dos seguintes questionamentos: Quais temáticas relacionadas ao folclore têm sido investigadas no campo educacional? Quais artigos analisados têm a escola como *locus* de pesquisa? Caso existam artigos cujo *locus* seja a escola, quais os níveis de ensino em que são contemplados?

Esta pesquisa, portanto, objetivou investigar o estado da arte da produção científica que trata das pesquisas realizadas sobre folclore, educação e contextos educacionais, presentes nos periódicos da área da educação

1 Breve Histórico do Folclore e sua Interlocução com a Educação

As sociedades humanas possuem um conjunto de tradições que são transmitidas oralmente e que, repassadas de geração em geração, tornaram-se costume ou característica de tais meios sociais. De acordo com Cascudo (2012), a esse patrimônio dá-se o nome de folclore.

A palavra folclore surgiu, pela primeira vez, em 22 de agosto de 1846, em um artigo na revista *The Atheneum*, escrito pelo arqueólogo inglês William John Thoms. Na ocasião, ele propôs a utilização do termo folclore (em que “folk” significa povo e “lore”, saber popular) para designar as antiguidades literárias e a literatura popular (WOLFFENBÜTTEL, 2019).

No Brasil, as pesquisas sobre a temática folclórica iniciaram de forma mais sistemática em meados do século XX, com o levantamento do folclore musical, gerenciado por Mário de Andrade (ALMEIDA, 1971). Desde então, importantes pesquisadores contribuíram para que o folclore ganhasse relevância em diferentes campos, dentre os quais está o educacional, objeto desta pesquisa.

Nesse sentido, os debates acerca desta temática originaram a primeira Carta do Folclore Brasileiro, elaborada em 1951, e que, anos depois, em 1995,

no VIII Congresso Brasileiro de Folclore realizado em Salvador (BA), foi revista, a fim de contemplar as transformações ocorridas na sociedade brasileira. A releitura da primeira carta deu origem a um novo documento, no qual ficou estabelecido que “Folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social” (COMISSÃO NACIONAL DO FOLCLORE, 1995, p. 1).

Nas duas cartas do Folclore Brasileiro, anteriormente mencionadas, também constavam propostas de inserção do folclore no contexto escolar. A primeira Carta, de 1951, propunha que o ensino do folclore contemplasse “toda a escolaridade que hoje representa a educação básica e o ensino superior” (WOLFFENBÜTTEL, 2019, p. 36). A segunda Carta, datada de 1995, salientou a necessidade de, entre outras coisas, valorizar a cultura popular local do educando, de modo a contribuir com sua formação. Sendo assim, ressaltou a necessidade de se levar em consideração “a cultura trazida do meio familiar e comunitário pelo aluno no planejamento curricular, com vistas a aproximar o aprendizado formal e não formal, em razão da importância de seus valores na formação do indivíduo” (COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE, 1995, p. 2).

Compreende-se, com isso, que, ao entrar no espaço escolar, o educando traz consigo saberes prévios, cujas origens estão relacionadas ao seu círculo de convivência, que representa sua identidade cultural, podendo servir de ponte para novas aprendizagens. Dessa forma, é importante que a escola seja um espaço de acolhimento que considere em seus currículos o contexto e as características dos educandos que a frequentam, o que inclui as questões culturais.

Para Marques e Campos (2000), o folclore apresenta um vasto campo de abrangência de manifestações materiais e imateriais que, se considerado por instituições e pelos educadores nos espaços escolares, propicia a valorização da bagagem cultural do educando, oportunizando o contato com uma linguagem familiar, de modo a auxiliar no alcance dos objetivos de aprendizagem. Como consequência disso, a escola tornar-se-á “um lugar prazeroso em que a paixão de aprender unir-se-á à paixão de ensinar” (MARQUES; CAMPOS, 2000, p. 23).

Nesta perspectiva, Wolffenbüttel (2019, p. 130), em sua pesquisa sobre folclore e música folclórica, aponta a necessidade de se buscar “uma aproximação entre o mundo escolar e o mundo cotidiano do aluno, [...] auxiliando na compreensão mais ampla do folclore e, em vista disso, do folclore como cultura viva das pessoas e nos processos de escolarização”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta a necessidade de que os conhecimentos escolares sejam tornados “significativos com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas” (BRASIL, 2017, p. 16). Ademais, o documento aponta dez competências gerais que devem ser desenvolvidas na Educação Básica para assegurar a formação integral dos alunos, dentre as quais: “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BRASIL, 2017, p. 7).

Compreendendo o desenvolvimento humano como algo complexo e não linear, a educação tem o importante compromisso de conceber as pessoas como seres plurais, detentoras de direitos, necessidades e interesses diversos. Dessa maneira, surge a necessidade de se romper visões reducionistas que privilegiam uma dimensão de conhecimento em detrimento dos demais. Assim, ao valorizar os diferentes tipos de conhecimento, incluindo os saberes populares, possibilita-se o despertar do interesse do educando pela aprendizagem, pois este passa a relacionar os conteúdos escolares a sua vida cotidiana.

Nesse sentido, a escola, por ser um ambiente coletivo em que diferentes culturas entrecruzam-se a todo momento, constitui-se local privilegiado para a abordagem em torno do folclore, compreendido aqui como os saberes populares que são repassados através dos tempos e construídos em um contínuo processo sociocultural, dos quais as pessoas são portadoras.

O folclore, abordado na escola de modo interdisciplinar, passa a ser um instrumento pedagógico eficiente para o trabalho com os educandos, podendo integrar o planejamento pedagógico de “diferentes disciplinas, propiciando ao professor meios e modos para um ensino diversificado, pois além de ser fator de fortalecimento da unidade regional e conscientização dos valores populares, [...] atinge todas as áreas da atividade humana” (MARQUES; CAMPOS, 2000, p. 25).

Logo, o folclore pode contribuir com o campo educacional, aproximando saberes e fornecendo sentido para que o estudante aprenda no espaço escolar.

2 Metodologia

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, do tipo estado da arte. De acordo com Ferreira (2002), os estudos de estado da arte, no geral, costumam apresentar:

um caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p. 258).

Dessa forma, realizou-se uma busca pormenorizada em 86 periódicos científicos disponíveis on-line, da área da educação, com Qualis A1 e A2, utilizando a palavra-chave “folclore”. Foram considerados todos os trabalhos que traziam no título, no resumo ou nas palavras-chave o termo folclore.

Os artigos selecionados foram organizados de modo crescente, por ano de publicação, objetivando possibilitar a verificação da expansão de toda a produção científica contida nos periódicos, relacionada à temática sobre folclore no campo educacional. Em seguida, ocorreu a coleta dos dados, primeiramente, por meio da leitura das publicações. Posteriormente a essa etapa de leitura, sucederam-se a categorização e a análise das informações encontradas, a fim de que fosse possível responder aos questionamentos desta pesquisa.

3 Resultados e Discussões

A busca individual nos sites dos 86 periódicos científicos da área da Educação, com Qualis A1 e A2, resultou em um total de 45 artigos, distribuídos em 27 revistas, sendo estes listados em ordem crescente quanto ao ano em que foram publicados. A Tabela 1 apresenta os dados referentes aos artigos, considerando-se títulos, autorias, periódicos e ano de publicação.

Tabela 1 - Artigos que tratam de folclore

Título	Autoria	Periódico	Ano
---------------	----------------	------------------	------------

Sociologia e folclore - O Bumba-meu-boi, manifestação de teatro popular no Brasil.	QUEIROZ	Revista do Instituto de Estudos Brasileiros	1967
Paim, um artista nacionalista.	TARASANTCHI	Revista do Instituto de Estudos Brasileiros	1988
As festas que a república manda guardar.	OLIVEIRA	Estudos Históricos	1989
Traçando fronteiras: Florestan Fernandes e a marginalização do folclore.	CAVALCANTI	Estudos Históricos	1990
Mário de Andrade e o folclore brasileiro.	FERNANDES	Revista do Instituto de Estudos Brasileiros	1994
A conformação dos ecomuseus: elementos para compreensão e análise.	BARBUY	Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material	1995
Folclore mágico do Rio Grande do Sul.	SIMON RIBEIRO	Estudos Ibero-Americanos	1996
A contribuição dos parques infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da educação infantil.	FARIA	Educação & Sociedade	1999
A fome e o paladar: a antropologia nativa de Luís da Câmara Cascudo.	GONÇALVES	Estudos Históricos	2004
Fronteiras do folclore - poder e cultura em Santa Catarina na década de 1950.	SAYÃO	Revista Esboços	2004
A coleção fotográfica de Marcel Gautherot.	SEGALA	Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material	2005
Da coleção impossível ao espólio indesejado: memórias ocultas do museu Júlio de Castilhos.	NEDEL	Estudos Históricos	2006
Educação e cultura popular: um estado da arte de 1999 a 2006.	GARCIA; FARIAS	Revista e-Curriculum	2009
Do "Roman de Renart" ao romance picaresco: os arquétipos da figura do trapaceiro.	VIEIRA	Letras (UFSM)	2009
Mãos negras, mentes gregas: as narrativas de Luís da Câmara Cascudo sobre as religiões afro-brasileiras.	ALBUQUERQUE JÚNIOR	Revista Esboços	2010
Entre a beleza do morto e os excessos dos vivos: folclore e tradicionalismo no Brasil meridional.	NEDEL	Revista Brasileira de História	2011
Da literatura gauchesca para as histórias em quadrinhos: uma leitura do poema telúrico Inodoro Pereyra, el renegau.	PEREIRA	Antítese	2012
Teorias fundadoras da Semiótica Narrativa.	SANTOS	Estudos Linguísticos	2013

Educação, literatura e cultura da infância: compreendendo o folclore infantil em Florestan Fernandes.	PORTO	Educação & Sociedade	2014
Marcel Gautherot na revista Módulo - ensaios fotográficos, imagens do Brasil: da cultura material e imaterial à arquitetura.	ANGOTTI-SALGUEIRO	Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material	2014
A Produção da "Música Cabocla": a polifonia formadora do Carimbó nas representações de literatos, jornalistas e folcloristas no Pará (1900-1960).	COSTA	História (São Paulo)	2015
Os códigos semióticos da dança sul-mato-grossense: Grupo Camalote em questão.	BARBOSA; TORCH	Capoeira - Humanidades e Letras	2015
Educação infantil na trilha das múltiplas inteligências: uma proposta de construção do conhecimento a partir de salas ambiente.	KLEMMANN; NUNES	Amazônia - Revista de Educação em Ciências e Matemáticas	2015
Manifestações orais de crianças de cinco anos em práticas de contagem.	JACOMELLI; SOUSA	Revista de Educação Pública	2016
A Folia de Reis "Fulô da Mantiqueira" do município de Itajubá – MG na perspectiva da geografia cultural.	PEREIRA; BRANQUINHO	Caderno de Geografia	2016
À sombra do precursor: produção e recepção da obra O Negro no Pará, de Vicente Salles.	MAFRA	Tempo e Argumento	2016
Memória e imaginário: a herança açoriana na escrita de Cecília Meireles.	MELLO	Alea: Estudos Neolatinos	2016
Memórias e sociabilidades em torno dos quadrinhos no Brasil dos anos 1960.	GOMES	História Oral	2017
A escrita e o "popular" a antologia do folclore cearense e a fabricação de um autor.	OLIVEIRA	Tempo	2017
A releitura do Mito de Don Juan por Leopoldo Marechal em uma versão fantástica do teatro argentino	PANDOLFI	Estudos Linguísticos	2017
A obsolescência da literatura de cordel: aspectos de escrita e oralidade	VALENTE JUNIOR	Letras	2017
O registro do cordel como patrimônio imaterial e as políticas de preservação da cultura popular no Brasil.	NOGUEIRA	Anos 90	2018
Pianos, violões e batuques: caminhos da invenção artística e folclórica da música negra na Amazônia paraense (1923-1940).	COSTA	História (São Paulo)	2018
A alcunha galego no português de Santa Catarina: o que revelam os dados do ALERS	TAVARES DE BARROS; MACHADO; HEIDMANN; PHILIPPSEN	Revista de Estudos da Linguagem	2018
O desenvolvimento da história oral nos Estados Unidos: a evolução rumo à interdisciplinaridade.	DUNAWAY	Tempo e Argumento	2018
Culturas populares e novos contextos de performance no Brasil contemporâneo: o caso do Festival de Folclore de Olímpia.	REIS	Revista do Instituto de Estudos Brasileiros	2019

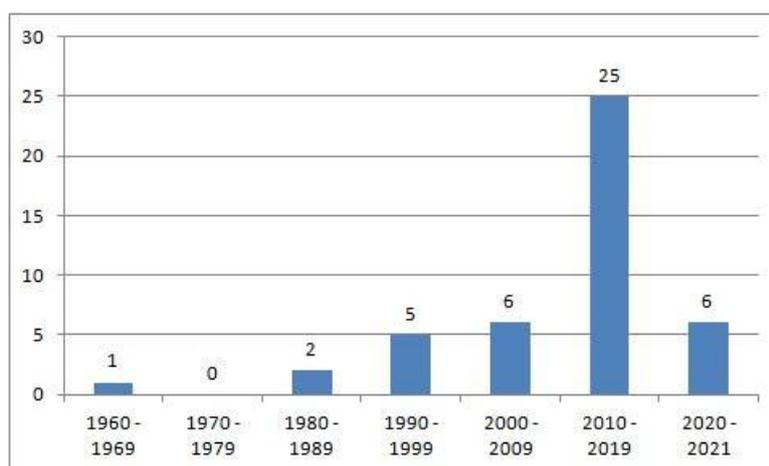
Literatura de cordel, folclore, coleção e patrimônio imaterial.	NOGUEIRA	Revista do Instituto de Estudos Brasileiros	2019
O fluxo perene da literatura de cordel coincidências “virtuosas” entre Mário de Andrade e os poetas nordestinos.	MAYA	Revista do Instituto de Estudos Brasileiros	2019
As vilãs dos irmãos Grimm.	ALMEIDA; SILVA	Revista do SELL	2019
Palavrão é o que não tem no corpo de Deus”: um estudo do obsceno infantil.	CARVALHO; GOUVÊA	Educação em Revista	2020
O lugar do Ceará nas políticas de preservação do patrimônio cultural nos anos 1980: entre os domínios da cultura e a emergência do turismo.	NOGUEIRA	Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material	2020
Folclore, literatura e pan-americanismo: reflexões de duas visitas acadêmicas estadunidenses à Argentina (1940-1945).	CASAS	Estudos Ibero-Americanos	2020
"O espírito do povo": estética, professores e folclore na Argentina na década de 1920.	SOUTHWELL	Revista Brasileira de História da Educação	2020
O brinquedo cantado e o surdo: a importância do acesso ao folclore.	FERREIRA; BRAZ; MELO	Debates em Educação	2021
“Nandaia, nandaia, vamos nandaia”: línguas e colonização no Estado de Mato Grosso.	BINDANDI; KARIM	Revista Ecos - Literaturas e Linguísticas	2021

Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

A partir dos dados apresentados na tabela, observou-se que a produção científica envolvendo a temática do folclore cresceu a partir de 2015. No período de 2016 a 2020, foi mantida uma média de quatro artigos por ano, apresentando uma constância no número de publicações. Nessa relação de textos, em se tratando do número de artigos publicados, destacam-se autores como Antonio Gilberto Ramos Nogueira, com três publicações, além de Antonio Maurício Dias da Costa e Letícia Borges Nedel, com dois artigos cada um.

A quantidade de artigos publicados, organizada por períodos de dez anos, é apresentada no Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Número de publicações por décadas



Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

Constata-se que o primeiro artigo tratando do folclore surgiu no final da década de 1960. No período seguinte, que corresponde à década de 1970, não foi encontrado nenhum artigo relacionado ao tema nos periódicos pesquisados. No entanto, a partir da década de 1980, as publicações sobre o folclore surgiram com maior frequência, atingindo um número expressivo de 2010 a 2019, sendo encontrados 25 artigos publicados. Embora ainda seja recente para se traçar um panorama da década atual, ou seja, a partir de 2020, observou-se que os artigos relacionados ao folclore apresentavam um número maior de publicações, se comparados ao mesmo período das décadas anteriores, constituindo-se um cenário animador para o surgimento de novas pesquisas.

A tabela 2 apresenta os nomes dos periódicos científicos consultados, que somaram 27, juntamente com o respectivo número de publicações encontradas a respeito do folclore. Os dados foram organizados de modo decrescente, isto é, do periódico científico com maior número de publicações para o menor, e podem ser observados a seguir.

Tabela 2 - Publicações por periódicos científicos

Periódicos Científicos	Número de publicações
Revista do Instituto de Estudos Brasileiros	6
Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material	4
Estudos Históricos	4
Educação & Sociedade	2
Estudos Ibero-Americanos	2
Estudos Linguísticos	2
História (São Paulo)	2
Letras	2

Revista Esboços	2
Tempo e Argumento	2
Alea: Estudos Neolatinos	1
Amazônia - Revista de Educação em Ciências e Matemáticas	1
Anos 90	1
Antítese	1
Caderno de Geografia	1
Capoeira - Humanidades e Letras	1
Debates em Educação	1
Educação em Revista	1
História Oral	1
Revista Brasileira de História	1
Revista Brasileira de História da Educação	1
Revista de Educação Pública	1
Revista de Estudos da Linguagem	1
Revista do SELL	1
Revista Ecos - Literaturas e Linguísticas	1
Revista e-Curriculum	1
Tempo	1

Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

A análise dos dados apresentados na tabela 2 revelou que o periódico em que houve o maior número de publicações foi a Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, totalizando seis textos. A seguir, destacaram-se Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material e Estudos Históricos, com quatro artigos publicados em cada um. Juntos, os três periódicos científicos citados foram responsáveis por 31% de toda a produção acadêmica encontrada e analisada. Os periódicos Educação & Sociedade, Estudos Ibero-Americanos, Estudos Linguísticos, História (São Paulo), Letras, Revista Esboços, Tempo e Argumento publicaram, cada um, dois artigos em suas edições, totalizando 14 publicações. Já as revistas Alea: Estudos Neolatinos, Amazônia - Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, Anos 90, Antítese, Caderno de Geografia, Capoeira - Humanidades e Letras, Debates em Educação, Educação em Revista, História Oral, Revista Brasileira de História, Revista Brasileira de História da Educação, Revista de Educação Pública, Revista de Estudos da Linguagem, Revista do SELL, Revista Ecos - Literaturas e Linguísticas, Revista e-Curriculum e Tempo, somadas, publicaram um total de dezessete artigos, sendo que cada uma foi responsável por possuir um artigo relacionado ao folclore.

4 Organização das Categorias Temáticas Relacionadas ao Folclore

Outro aspecto analisado diz respeito às temáticas relacionadas ao folclore, e que têm sido investigadas e publicadas no campo educacional. Por meio da leitura dos artigos, foi possível identificar os assuntos específicos que foram tratados, bem como perceber que algumas dessas produções abordaram conteúdos afins, o que tornou possível a criação de categorias, as quais estão na tabela 3.

Tabela 3 – Categorias das temáticas relacionadas ao folclore

Temáticas	Número de Publicações
Artes	24
Identidade	4
Patrimônio Cultural	4
Cultura Infantil	3
Memória	3
Linguagem	3
Movimento Folclórico	2
Folclore Mágico	1
Alimentação	1

Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

De acordo com o exposto, foram encontradas nove categorias de temáticas relacionadas ao folclore nos artigos publicados nos periódicos científicos analisados. Notou-se que os assuntos mais investigados foram aqueles que se relacionam às Artes, com um total de 24 artigos. As temáticas que envolvem identidade e patrimônio cultural apresentaram, cada uma, quatro artigos. Em seguida, apareceram cultura infantil, memória e linguagem, com três publicações cada. Relacionados ao movimento folclórico, foram encontrados dois textos e, por fim, folclore mágico e alimentação apresentaram um artigo cada uma delas.

Os aspectos abordados nas categorias citadas anteriormente serão apresentados a seguir, considerando-se a mesma ordem em que foram listadas na tabela 3.

Artes

Nesta categoria foram organizadas as temáticas relacionadas à literatura, artes visuais, música, dança e teatro.

As pesquisas envolvendo a Literatura totalizaram 14 publicações, sendo estas distribuídas em quatro artigos que tratavam de obras literárias de Florival Seraine; Mário de Andrade, Câmara Cascudo e Vicente Salles; dois artigos que abordavam as lendas do folclore brasileiro no contexto escolar e outros dois que abrangiam aspectos da literatura de cordel. Com um artigo cada, apareceram: as pesquisas sobre os arquétipos da figura do trapaceiro; as histórias em quadrinhos, relacionadas ao folclore argentino; a história oral, no contexto estadunidense; os contos de fadas, abordando as obras dos Irmãos Grimm; e, por fim, folclore, literatura e pan-americanismo, que teceu uma reflexão sobre as visitas acadêmicas estadunidenses à Argentina no período de 1940-1945. Ainda na abrangência da literatura, foi encontrado um artigo que apresentou o estado da arte sobre a produção acadêmica de teses e dissertações que tratavam da educação e cultura popular no período de 1999 a 2006.

Os artigos relacionados às artes visuais totalizaram três publicações, sendo uma sobre o desenho marajoara em cerâmicas, desenvolvido pelo pintor Paim, e duas sobre fotografia, que salientaram aspectos da obra de Marcel Gautherot.

Nas temáticas ligadas à música, foram encontrados três artigos, sendo dois de autoria de Antonio Maurício da Costa, que abordou a música cabocla e negra do estado do Pará, e um sobre brinquedos cantados, numa perspectiva de investigação sobre o acesso de pessoas surdas ao repertório de canções folclóricas e a importância dessas para o desenvolvimento global do indivíduo.

Abordando a dança, foram encontradas duas publicações: uma que tratava dos códigos semióticos da dança sul-mato-grossense, apresentada pelo Grupo Camalote, e outra que propunha uma reflexão sobre o papel dos festivais de folclore para as práticas dos grupos performativos das culturas populares brasileiras no mundo contemporâneo.

Relacionadas ao teatro, também foram encontradas duas publicações, uma delas sobre uma peça que reunia elementos literários europeus com os

presentes na cultura e no folclore argentino, a outra sobre a manifestação de teatro popular no Brasil, envolvendo o Bumba-meu-boi.

Identidade

Foram encontrados quatro artigos que abrangiam questões relacionadas a esta temática. Dois abordavam a identidade nacional: um deles apresentava a reflexão sobre o contexto brasileiro e o outro, sobre o Argentino, especificamente na década de 1920. Os outros dois artigos apresentavam aspectos da identidade cultural regional de Santa Catarina, durante a década de 1950, e de Minas Gerais, em específico do município de Itajubá.

Patrimônio Cultural

Esta categoria compreendeu um total de quatro artigos, sendo três deles de autoria de Antonio Gilberto Ramos Nogueira: dois tratando da literatura de cordel como patrimônio imaterial e um sobre as políticas de preservação do patrimônio cultural do Ceará nos anos 1980. O último artigo desta categoria abordou a história dos ecomuseus franceses, explorando aspectos que abrangem o papel dos acervos, patrimônio cultural e padrões museográficos.

Cultura Infantil

A cultura infantil esteve presente em três artigos. O primeiro versou sobre os Parques Infantis do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, sob a gestão de Mário de Andrade. Esses parques oportunizaram às crianças a vivência das tradições populares presentes nos jogos e brincadeiras infantis. O segundo enfatizou a relação entre folclore e literatura na cultura da infância, tendo como fundamentação teórica os estudos de Florestan Fernandes. O terceiro artigo, por sua vez, teve como foco o obsceno infantil, buscando captar suas manifestações no espaço escolar.

Memória

Ao todo, três publicações foram encontradas nesta categoria. A primeira delas tratou do Museu Júlio de Castilhos, que foi o primeiro museu criado no Rio Grande do Sul. Além disso, um artigo tratou da herança açoriana na escrita de

Cecília Meireles, fortemente influenciada pela avó materna. Por fim, a terceira publicação buscou compreender a historicidade da linguagem em quadrinhos no Brasil, resgatando o papel que a atuação da Cooperativa Editora e de Trabalho de Porto Alegre teve no mercado editorial de HQs no Brasil.

Linguagem

Esta categoria apresentou um artigo, que teve por objetivo aprofundar os estudos sobre as origens da semiótica narrativa, a partir da análise das influências que contribuíram para o pensamento de Algirdas Julius Greimas. Ademais, foram encontrados outros dois textos sobre questões relativas às expressões populares oriundas de Santa Catarina e do Mato Grosso.

Movimento Folclórico

Integraram esta categoria dois artigos: um que analisou aspectos do Movimento Folclórico, em interlocução com os estudos do folclore e Florestan Fernandes; e outro que investigou a participação gaúcha no Movimento Folclórico ocorrido no Brasil nas décadas de 1940 a 1960.

Folclore Mágico

Foi encontrado um artigo nesta categoria, o qual versou sobre as crenças e superstições populares que têm acompanhado a humanidade ao longo dos tempos e que fazem parte da vida cotidiana das pessoas.

Alimentação

A categoria Alimentação foi constituída por um artigo que examinou as variedades culinárias relacionadas à cultura popular brasileira, presentes nas obras de Luís da Câmara Cascudo.

5 Publicações com Pesquisas Realizadas nas Escolas de Educação Básica

Após a análise das produções acadêmicas sobre folclore, presentes nos periódicos científicos mencionados anteriormente, buscou-se identificar quais delas tiveram a educação básica como *locus* de pesquisa. Nesse sentido, foram

encontrados três artigos, que representaram 6% do total de publicações, os quais são apresentados na tabela 4 a seguir.

Tabela 4 – Pesquisas realizadas nas escolas de educação básica

Título	Autoria	Ano de publicação
Educação infantil na trilha das múltiplas inteligências: uma proposta de construção do conhecimento a partir de salas ambiente.	KLEMANN; NUNES	2015
Manifestações orais de crianças de cinco anos em práticas de contagem.	JACOMELLI; SOUSA	2016
Palavrão é o que não tem no corpo de Deus”: um estudo do obsceno infantil.	CARVALHO; GOUVÊA	2020

Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

Klemann e Nunes (2015) refletiram sobre a dinâmica das salas ambientes de uma eco-escola, a partir da teoria de Howard Gardner sobre as inteligências múltiplas. Nesse sentido, a pesquisa foi de cunho qualitativo, configurando-se um estudo de caso etnográfico. Os personagens do folclore possibilitaram o desenvolvimento de projetos pedagógicos, com foco no letramento, por meio das lendas amazônicas, que identificavam as salas ambientes da escola e oportunizaram que as crianças construíssem uma aproximação do conhecimento escolar com a sua cultura cotidiana. O resultado da pesquisa permitiu constatar que o rodízio das turmas nas salas ambientes proporcionou aos educandos o alcance de “novos níveis de raciocínio que as ajudarão a participar do processo de construção do saber” (KLEMANN; NUNES, 2015, p. 56).

Jacomelli e Sousa (2016) apresentam um recorte da pesquisa de mestrado, realizada nos anos de 2010 a 2012, que objetivou analisar as manifestações orais de crianças quanto às práticas de contagem e suas vivências de ensino, relacionadas à ordenação do sistema numérico. A pesquisa foi um estudo de caso e utilizou os contos folclóricos para o desenvolvimento das atividades matemáticas, unindo ludicidade aos nexos conceituais do número. Nesse contexto, as lendas folclóricas foram utilizadas como propulsoras de problemas matemáticos a serem solucionados pelas crianças. A análise dos dados revelou a presença de três tipos de manifestações, sendo a primeira referente às lendas, a segunda quanto às práticas de contagem e a terceira

relacionada à influência da prática escolar. Os resultados revelaram que as lendas folclóricas permitem que a criança traga para sua realidade os elementos ou personagens da história. Desse modo, “as crianças, sujeitos da pesquisa, manifestaram que incorporaram as personagens e tomaram os problemas da história como sendo seus próprios problemas” (JACOMELLI; SOUSA, 2016, p. 836). As autoras destacaram que almejam com o estudo trazer uma nova forma de apresentar às crianças situações matemáticas, levando em consideração aspectos tais como as necessidades das mesmas, bem como os aspectos da cultura que podem auxiliar em suas aprendizagens.

Por fim, Carvalho e Gouvêa (2020) tratam de um aspecto ainda pouco explorado do folclore: o obsceno infantil. Embora existente nas brincadeiras infantis, o obsceno encontra-se ausente dos estudos que tratam da infância. A pesquisa caracterizou-se como de campo, utilizando a observação das crianças como método. As questões norteadoras objetivaram compreender como ocorre o compartilhamento do obsceno infantil nas interações entre as crianças, assim como as maneiras que este se manifesta e o significado que elas empregam a ele. As autoras fizeram uma ampla investigação sobre os estudos do obsceno infantil, abordando sua origem na literatura estrangeira e sua presença em obras brasileiras, conectando-os a referenciais mais atuais sobre os estudos da infância nas áreas da psicolinguística e da antropologia. Os resultados dos dados coletados apontaram que o obsceno por parte das crianças envolve algumas condições específicas para ser manifestado. Carvalho e Gouvêa (2020) ressaltaram que fatores como a superproteção por parte da família, a asepsia dos programas infantis e as precauções com as demandas atuais, que envolvem questões relacionadas à sexualidade precoce, entre outras, impactam no modo como as crianças lidam com o obsceno, refletindo-se, também, no contexto escolar. Constataram que “a criança é objeto de discursos e práticas de controle do acesso ao conhecimento e à cultura, em nome de uma representação de pureza e inocência ainda presentes” (CARVALHO; GOUVÊA, 2020, p. 18), levando-a a utilizar o cômico e o segredo como recurso de resistência ao controle empregado pelo adulto.

Os três artigos analisados corroboram a concepção do folclore como parte da cultura cotidiana das pessoas, acordando com os referenciais apresentados

por Marques e Campos (2000) e Wolffenbüttel (2019). Diante disso, percebe-se que o folclore pode estar presente de forma potente no espaço escolar, ampliando as aprendizagens e experiências vivenciadas entre os educandos, seus pares e os professores.

6 Etapas da Educação Básica Contempladas nas Pesquisas

Como último objetivo, o presente estudo identificou as etapas da Educação Básica que são contempladas nas pesquisas desenvolvidas no espaço escolar.

Nesse sentido, a leitura dos artigos oportunizou identificar que Klemann e Nunes (2015) realizaram sua pesquisa em uma escola municipal de educação infantil que atendia crianças de 4 a 5 anos, localizada em Belém/PA. Jacomelli e Sousa (2016) investigaram um grupo de 19 crianças de uma escola de educação infantil mantida por uma organização não governamental no interior de São Paulo. Carvalho e Gouvêa (2020) desenvolveram seus estudos no ensino fundamental, com 18 alunos na faixa etária de 6 e 7 anos de idade, matriculados em uma escola privada.

Desse modo, foi possível constatar que duas das pesquisas tiveram como *locus* a etapa da educação infantil, enquanto a outra teve como foco as séries iniciais do ensino fundamental.

Os dados revelaram a ausência de pesquisas referentes à temática do folclore nas demais séries do ensino fundamental, assim como no ensino médio, ao menos nos periódicos analisados nesta pesquisa. Tal constatação remete, novamente, à pesquisa realizada por Wolffenbüttel (2019) sobre folclore e música folclórica com alunos da educação básica. A autora apontou que o folclore carece de maior compreensão no espaço escolar, de modo a ser visto como parte da cultura cotidiana, intrínseco a todas as pessoas.

Considerações Finais

Ao finalizar este artigo, que relata a investigação sobre o estado da arte da produção científica acerca das pesquisas realizadas sobre folclore, educação

e contextos educacionais, presentes nos periódicos da área da educação, são retomados os questionamentos que o originaram.

Quanto à questão em relação às temáticas relacionadas ao folclore e que têm sido investigadas no campo educacional, observou-se que são diversas, abordando variados aspectos da abrangência do folclore, que se apresenta como um campo fértil de pesquisas, porém não linear e muito menos pacífico. A análise das produções sobre o folclore revelou, ainda, que a maior parte dos artigos teve como foco de investigação a literatura.

Entre os artigos analisados, foi possível constatar que três tinham a escola como *locus* de pesquisa, de um total de 45 publicações. Tal informação, por si só, evidencia o quão necessário se faz o estímulo às pesquisas sobre o folclore no âmbito escolar, sendo este campo vasto e fecundo para ser explorado.

Por fim, dos três artigos analisados, observou-se que os níveis de ensino que têm sido contemplados nas pesquisas foram a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental, não sendo encontradas referências às demais etapas da educação básica.

A análise dos dados oportunizou constatar que, embora seja uma temática relevante, ainda são poucos os estudos publicados que têm a escola de educação básica como *locus* de investigação sobre o tema folclore. Além disso, possibilitou inferir que a produção científica em folclore, encontrada nos periódicos, tem privilegiado a educação infantil como espaço de investigação, em detrimento das demais etapas da educação básica. Ademais, percebe-se que, no geral, no espaço escolar, o folclore é associado às propostas que envolvem as lendas, principalmente quando o público-alvo são as crianças.

Com base em diferentes aspectos, os artigos encontrados possibilitaram analisar as temáticas relacionadas ao folclore, abordadas ao longo de quase sete décadas, por pesquisadores da área educacional, oportunizando a construção de um panorama sobre as produções acadêmicas que o relacionam com a educação e os contextos educacionais.

Diante do exposto, consideramos que o folclore, como saber popular, constitui-se um campo amplo de investigação, especialmente no espaço escolar, necessitando de maior visibilidade e ampliação das pesquisas neste contexto, que compreendam todas as etapas de ensino. Entende-se, assim, ao finalizar o

estudo, que este poderá subsidiar investigações de outros pesquisadores, os quais, interessados no assunto, encontrem possibilidades de ampliação das pesquisas nesta área do conhecimento.

Notas

* Mestre, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, danielle-guterres@uergs.edu.br.

** Pós-doutora, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, cristina-wolfffenbuttel@uergs.edu.br.

Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. Mãos negras, mentes gregas as narrativas de Luís da Câmara Cascudo sobre as religiões afro-brasileiras.

Revista Esboços, v. 17, n. 23, p. 9-30, 2010. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2010v17n23p9>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

ALMEIDA, Guilherme Weber Gomes de; SILVA, Alexander Meireles da. As vilãs dos irmãos Grimm. **Revista do SELL**, Uberaba, v. 8, n. 2, p. 333-348, jul./dez. 2019. Disponível em:

<<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/article/view/4032>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

ALMEIDA, Renato. **Vivência e projeção do folclore**. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1971.

ANGOTTI-SALGUEIRO, Heliana. Marcel Gautherot na revista Módulo - ensaios fotográficos, imagens do Brasil: da cultura material e imaterial à arquitetura.

Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 22, n. 1. p. 11-79, jan./jun. 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/anaismp/a/DyTNCL9VWGGwPKNkMFhctFN/?lang=pt>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

BARBOSA, Jefferson Machado; TORCH, Gicelma da Fonseca Chacarosqui.

Os códigos semióticos da dança sul-mato-grossense: Grupo Camalote em questão. **Capoeira – Revista de Humanidades e Letras**, v. 1, n. 2, p. 94-110, 2015. Disponível em:

<<http://www.capoeirahumanidadeseletras.com.br/ojs-2.4.5/index.php/capoeira/article/view/21/18>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

BARBUY, Heloisa. A conformação dos ecomuseus: elementos para compreensão e análise. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, v. 3, n.1, p. 209-236, jan./dez, 1995. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/anaismp/a/zXfx5HvBpq7XzFLntySzm4J/?lang=pt>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

BINDANDI, Welliton Martins; KARIM Taisir Mahmudo. "Nandaia, nandaia, vamos nandaia": línguas e colonização no Estado de Mato Grosso. **Revista ECOS**, v. 30, n. 1, p. 211-226, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/5697>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO DE 1951. In: I Congresso Brasileiro de Folclore, Rio de Janeiro, 1951. **Anais...** Rio de Janeiro, v.1. Disponível em: <<https://www.gov.br/iphant/pt-br/unidades-especiais/centro-nacional-de-folclore-e-cultura-popular/CartadoFolcloreBrasileiro1951.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

CARVALHO, Cibele Noronha de; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. "Palavrão é o que não tem no corpo de Deus": um estudo do obsceno infantil. **Educação em Revista**, v. 36, n. 1, p. 1-21, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/GNcMNkFdczHjXzRzWL6ctBK/?lang=pt>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

CASAS, Matias Emiliano. Folclore, literatura e pan-americanismo: reflexões de duas visitas acadêmicas estadunidenses à Argentina (1940-1945). **Estudos Ibero-Americanos**, v. 46, n. 3, p. 1-16, set./dez. 2020. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/article/view/36348>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Folclore do Brasil**. São Paulo: Global, 2012.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro; VILHENA, Luís Rodolfo da Paixão. Traçando fronteiras: Florestan Fernandes e a marginalização do folclore. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 75-92, 1990. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2296>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE. **Carta do folclore brasileiro**. Salvador, Bahia, 16 de dezembro de 1995. Disponível em: <https://musicabessa.files.wordpress.com/2015/03/02_releitura_da_carta_do_folclore_brasileiro_1995.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2022.

COSTA, Antonio Maurício Dias da. A produção da "música cabocla": a polifonia formadora do Carimbó nas representações de literatos, jornalistas e folcloristas no Pará (1900-1960). **História**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 241-273, jan/jun. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/his/a/yyYqYy7fskRYWvT4xBy44gR/?lang=pt>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

COSTA, Antonio Maurício Dias da. Pianos, violões e batuques: caminhos da invenção artística e folclórica da música negra na Amazônia paraense (1923-1940). **História**, São Paulo, v. 37, p. 1-33, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/his/a/48qRPSgJgSrTw9HVrfNmxrH/?lang=pt>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

DUNAWAY, David King. O desenvolvimento da história oral nos Estados Unidos: a evolução rumo à interdisciplinaridade. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 25, p. 523-544, 2018. Disponível em: <<https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/14336>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. A contribuição dos parques infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da educação infantil. **Educação & Sociedade**, ano XX, n. 69, dez. 1999. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/QSGr9W33C8ZTrY3qGxRDyCG/?lang=pt>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

FERNANDES, Florestan. Mário de Andrade e o folclore brasileiro. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, v. 36, p. 141-159, 1994. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/72003>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

FERREIRA, Alessandra Teles Sirvinskas; BRAZ, Ruth Maria Mariani; MELO, Isabel Cristina Nonato de Farias. O brinquedo cantado e o surdo: a importância do acesso ao folclore. **Debates em Educação**, v. 13, n. 31, p. 191-208, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/72003>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

GARCIA, Pedro Benjamim; FARIAS, Hamilton. Educação e cultura popular: um estado da arte de 1999 a 2006. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 1-24, dez, 2009. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3244>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

GOMES, Ivan Lima. Memórias e sociabilidades em torno dos quadrinhos no Brasil dos anos 1960. **História Oral**, v. 19, n. 2, p. 49-67, 2017. Disponível em: <<https://www.revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/650>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. A fome e o paladar: a antropologia nativa de Luís da Câmara Cascudo. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 33, p. 40-55, 2004. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2210>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

JACOMELLI, Cristiane Vinholes; SOUSA, Maria do Carmo de. Manifestações orais de crianças de cinco anos em práticas de contagem. **Revista de Educação Pública**, v. 25, n. 60, p. 819-837, 2016. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/4103>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

KLEMMANN, Aloysia Pinz; NUNES, José Messildo. Educação infantil na trilha das múltiplas inteligências: uma proposta de construção do conhecimento a partir de salas ambiente. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, Belém, v. 12, n. 23, p. 44-57, dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/2522>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

MAFRA, Alessandra. À sombra do precursor: produção e recepção da obra “O Negro no Pará”, de Vicente Salles. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 8, n. 18, p. 317-350, 2016. Disponível em: <<https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180308182016317>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

MARQUES, Lílian Argentina Braga; CAMPOS, Sonia Teresinha Siqueira. Folclore na Educação. In: GARCIA, Rose Marie Reis. **Para compreender e aplicar o folclore na escola**. Porto Alegre: Comissão Gaúcha de Folclore: Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2000.

MAYA, Ivone da Silva Ramos. O fluxo perene da literatura de cordel: coincidências “virtuosas” entre Mário de Andrade e os poetas nordestinos. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, v. 72, p. 296-306, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/157108>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

MELLO, Ana Maria Lisboa de. Memória e imaginário: a herança açoriana na escrita de Cecília Meireles. **Alea: Estudos Neolatinos**, v. 18, n. 3, p. 470-486, set./dez. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/alea/a/fnLhRT3wxBJ4qgGJ3VCHjsC/?lang=pt>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

NEDEL, Letícia Borges. Da coleção impossível ao espólio indesejado: memórias ocultas do Museu Julio de Castilhos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 38, p. 11-31, jul./dez. 2006. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2265>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

NEDEL, Letícia Borges. Entre a beleza do morto e os excessos dos vivos: folclore e tradicionalismo no Brasil meridional. **Revista Brasileira de História**, v. 31, n. 62, p. 193-215, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbh/a/rXRLkTL67wwMNrrV7tXhcTG/?lang=pt>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. O registro do cordel como patrimônio imaterial e as políticas de preservação da cultura popular no Brasil. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 25, n. 48, p. 181-212, dez. 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/82985>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. Literatura de cordel: folclore, coleção e patrimônio imaterial. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 72, p. 262-275, abr. 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/157106>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. O lugar do Ceará nas políticas de preservação do patrimônio cultural nos anos 1980: entre os domínios da cultura e a emergência do turismo. **Anais do Museu Paulista: História E Cultura Material**, v. 28, p. 1-30, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/anaismp/a/gcVncCNSjdqrYDhRKYY6Syj/?lang=pt>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

OLIVEIRA, Ana Amélia Rodrigues de. A escrita e o “popular” a antologia do folclore cearense e a fabricação de um autor. **Tempo**, v. 23, n. 1, p. 67-85, jan./abr. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tem/a/PmcnrbgSsmSTWLqcghxLnbs/?lang=pt>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

OLIVEIRA, Lúcia Maria Lippi. As festas que a república manda guardar. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 4, p. 172-189, 1989. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2283>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

PANDOLFI, Maria Angélica. A releitura do Mito de Don Juan por Leopoldo Marechal em uma versão fantástica do teatro argentino. **Estudos Linguísticos**, v. 46, n. 3, p. 1180-1189, 2017. Disponível em: <<https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1753>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

PEREIRA, Priscila. Da literatura gauchesca para as histórias em quadrinhos: uma leitura do poema telúrico Inodoro Pereyra, el renegau. **Antíteses**, v. 5, n. 9, p. 301-328, jan./jul. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/8075>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

PEREIRA, Rosana de Cássia; BRANQUINHO, Evanio Santos. A Folia de Reis “Fulô da Mantiqueira” do município de Itajubá – MG na perspectiva da geografia cultural. **Caderno de Geografia**, v. 26, n. 46, p. 396-403, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3332/333246778006.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

PORTO, Patrícia de Cássia Pereira. Educação, literatura e cultura da infância: compreendendo o folclore infantil em Florestan Fernandes. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 126, p. 129-141, jan./mar. 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/873/87330638008.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Sociologia e folclore - O Bumba-meu-boi, manifestação de teatro popular no Brasil. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 2, p. 87-97, 1967. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/45643/49240>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

REIS, Estêvão Amaro dos. Popular cultures and new performance contexts in contemporary Brazil: the case of Folklore Festival of Olímpia. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 73, p. 100-122, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/161909/155854>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

SANTOS, Aline Aparecida dos. Teorias fundadoras da Semiótica Narrativa. **Estudos Linguísticos**, v. 42, n. 3, p. 1399-1408, 2013. Disponível em: <<https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/940/526>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

SAYÃO, Thiago Juliano. Fronteiras do folclore - poder e cultura em Santa Catarina na década de 1950. **Esboços**, história em contextos globais, v. 11, n. 11, p. 229-238, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/487/9888>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

SEGALA, Lygia. A coleção fotográfica de Marcel Gautherot. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, v. 13, n. 2, p. 73-134, dez. 2005. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5427/6957>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

SIMON RIBEIRO, Paula. Folclore mágico do Rio Grande do Sul. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 22, n. 1, p. 136-148, 1996. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/28781/16001>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

SOUTHWELL, Myriam. "O espírito do povo": estética, professores e folclore na Argentina na década de 1920. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 20, n. 1, p.1-19, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/50818>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

TARASANTCHI, Ruth Sprung. Paim, um artista nacionalista. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 29, p. 101-110, 1988. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/70135>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

TAVARES DE BARROS, Fernando Hélio; MACHADO, Lucas Löff; HEIDMANN, Grasiela Veloso dos Santos; PHILIPPSEN, Neusa Inês. A alcunha galego no português de Santa Catarina: o que revelam os dados do ALERS. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 26, n. 3, p. 1227-1276, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/12864/pdf_1>. Acesso em: 27 jan. 2022.

VALENTE JUNIOR, Valdemar. A obsolescência da literatura de cordel: aspectos de escrita e oralidade. **Letras**, n. 55, p. 129-141, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/27938>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

VIEIRA, André Soares. Do “Roman de Renart” ao romance picaresco: os arquétipos da figura do trapaceiro. **Letras**, n. 39, p. 71-81, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/12011>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. **Folclore e música folclórica**: o que os alunos vivenciam e pensam. Curitiba: Appris, 2019.

Recebido em: janeiro/2022.
Aprovado em: novembro/2022.